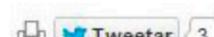


<http://www.atribuna.com.br/porto-mar/semin%C3%A1rio-santos-export-debate-cidade-porto-nesta-tarde-1.416286>

Você está em: **Porto & Mar**



Quarta-feira, 26 de Novembro de 2014 - 14h18

No Gonzaga

Seminário Santos Export debate Cidade-Porto nesta tarde

Fernanda Balbino

A relação Porto-Cidade e a redução dos impactos das operações portuárias nos municípios que abrigam o maior porto da América Latina serão discutidas no último painel da segunda etapa da 12ª edição do Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, que acontece hoje, na Cidade. Os projetos de revitalização de áreas portuárias e os desafios na formação de mão de obra especializada também serão debatidos por autoridades da região.

O evento ocorre no Parque Balneário Hotel, que fica no Gonzaga, em Santos. No primeiro painel do dia, os debatedores discutirão os desafios e as soluções de infraestrutura para o complexo santista. O evento é uma iniciativa do sistema A Tribuna de Comunicação e uma realização da Una Marketing de Eventos.



Evento vai discutir soluções para minimizar os impactos das operações portuárias nos municípios

“Em relação aos desafios, é preciso avançar para a execução da obra do Mergulhão do Valongo para garantir a revitalização dos armazéns abandonados, além disso, ampliar o transporte ferroviário para cargas, que hoje tem uma pequena participação da movimentação, e reduzir o impacto ambiental causado aos santistas, principalmente pela movimentação de granéis na Ponta da Praia”, destaca o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

As operações de grãos no Corredor de Exportação, que fica na Ponta da Praia, são consideradas o principal conflito Porto-Cidade da Margem Direita do cais santista. As queixas giram em torno, principalmente, da emissão de partículas durante o carregamento dos navios. O forte odor de produtos como soja, milho e açúcar também causam desconforto e até problemas de saúde a moradores do bairro.

Contra isso, a Prefeitura apresentou várias propostas à Secretaria de Portos (SEP) para a transferência dessa operação. Uma das sugestões é levá-la para terrenos da Área Continental de Santos, região com 241 mil metros quadrados destinada à expansão portuária.

No entanto, não está nos planos da SEP a transferência da operação. A pasta pretende licitar um grande terminal graneleiro na região e depende apenas do aval do Tribunal de Contas da União (TCU). O processo está em análise e não há previsão de conclusão.

Paulo Alexandre Barbosa também destaca a necessidade de construção do Mergulhão, a passagem rodoviária subterrânea a ser aberta em frente aos armazéns do Valongo, que promete eliminar o conflito rodoviário na região.

Neste caso, ainda será preciso estudar uma forma de reduzir as dimensões do empreendimento. Isto porque seu custo foi avaliado em R\$ 820 milhões, valor superior ao previsto pelo Governo Federal. A ideia é gastar apenas R\$ 310 milhões na obra.

Para diminuir o custo, uma opção é encurtar em até 240 metros a passagem subterrânea. Ao invés de 970 metros, a estrutura teria, no máximo, 730 metros – mais 200 metros de cada lado para as rampas de acesso, o que somaria 1.130 metros de comprimento total.

Porto-Indústria

Com o objetivo de evitar os congestionamentos que travaram a cidade de Cubatão, durante o período de escoamento da safra agrícola, em 2013, a prefeita de Cubatão, Márcia Rosa (PT), destaca a necessidade de construção de uma via expressa que forma uma nova ligação entre as margens do complexo portuário e segrega o tráfego de caminhões. O conceito foi apresentado à comunidade portuária na edição passada do Santos Export. “A nossa proposta da Artéria Porto-Indústria, uma nova ligação entre o Porto e o Planalto, segregando o tráfego de caminhões, foi apresentada à comunidade portuária na edição passada do Santos Export. Desde então, temos articulado junto ao Governo Federal a sua inclusão nos projetos da terceira etapa do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que irá garantir grandes investimentos aos portos brasileiros”, explicou Márcia Rosa.

Já a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB) afirma que a preocupação da administração municipal é com a necessidade de diálogo para garantir investimentos que minimizem os conflitos no trânsito das cidades. “Temos que ter foco na continuidade das obras de infraestrutura para garantir a mobilidade urbana”.

Neste contexto, ela aponta as propostas de transporte hidroviário de cargas e passageiros, que vem sendo debatidas no Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb) e ainda a construção da 2ª fase da Avenida Perimetral da Margem Esquerda, que vai segregar o tráfego de veículos destinados ao Porto e à cidade.

“Guarujá também tem se esforçado para obter um acesso público da cidade até o Cing (Complexo Industrial e Naval do Guarujá). A ideia é que ele passe pelo Monte Cabrão e que se evite o tráfego de caminhões por dentro da cidade, que tem vocação turística”.

Além dos prefeitos, o painel Porto-Cidade contará com a presença do diretor-presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, e do presidente da Associação Comercial de Santos (ACS) e da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini. O editor de Porto & Mar, Leopoldo Figueiredo, será o mediador dos debates.

